

A Expansão da Monocultura do Eucalipto no Norte de Minas Gerais: Uma abordagem Etnoecológica da Comunidade Cana Brava

*The Expansion of the Eucalypt Monoculture in North of Minas Gerais:
An Approach Ethnoecology of Community Cana Brava*

SILVA, Natália Carolina de Almeida. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, natalcarol@hotmail.com; ROCHA, Jussara Machado Jardim. UFMG, jmjardim@uai.com.br; ALVARENGA, Anna Crystina. UFMG, annacrys_3@yahoo.com.br; ROCHA, Germana Platão. UFMG, geplatao@yahoo.com.br; TEIXEIRA, Tiago Salles. Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, tiagosallestx@hotmail.com.

Resumo

Por meio de técnicas metodológicas sob a perspectiva etnoecológica, foi realizado o estudo dos *geraizeiros* de Cana Brava, com a finalidade de conhecer a sua percepção ambiental e as suas estratégias após a introdução dos monocultivos de eucalipto na região. Os sistemas de produção desses *geraizeiros* consistem de lavouras diversificadas de milho, mandioca, cana, abóboras, amendoim, abacaxi, hortaliças, café, feijão, arroz, criação de gado, aves e suínos, além da produção de rapadura e farinha. A diversidade de ambientes do Cerrado fazia parte da estratégia produtiva fornecendo, de forma extrativista, forragem para o gado, madeira, lenha, frutos, mel e medicamentos. Como estratégia de sustento, após a introdução do eucalipto na região, alguns *geraizeiros* tornaram-se carvoeiros e outros migraram para cidades vizinhas. O ordenamento do espaço, realizado pelos *geraizeiros*, demonstram a acentuada percepção ambiental, mas há necessidade de introduzir manejos sustentáveis para as lavouras.

Palavras-chave: Etnoecologia, cerrado, populações tradicionais, metodologia participativa.

Abstract

Through methodological techniques from the perspective ethnoecology, was the study of geraizeiros for Cana Brava, in order to meet its environmental awareness and their strategies after the introduction of monocultures of eucalyptus in the region. Production systems such geraizeiros consist of diverse crops of maize, cassava, sugar cane, pumpkins, peanuts, pineapple, vegetables, coffee, beans, rice, cattle breeding, poultry and pigs, in addition to the production of flour and “rapadura”. The diversity of environments Cerrado was part of the products supplied, in extractive, fodder for livestock, timber, firewood, fruits, honey and medicines. As a strategy to maintain, after the introduction of the eucalyptus in the region, some geraizeiros become “carvoeiros” and others migrated to neighboring cities. The spatial planning, conducted by geraizeiros show the dramatic environmental perception, but there is need to introduce sustainable management for the crops.

Keywords: *Ethnoecology, cerrado, traditional populations, participatory methodology.*

Introdução

As transformações ocorridas no sertão norte-mineiro, a partir da década de 1970, provocaram uma brusca mudança na paisagem sertaneja, inviabilizando ou desestruturando os sistemas tradicionais de produção agrícola. Foram priorizados investimentos públicos e financiamentos subsidiados destinados a grandes projetos de pecuária, de culturas irrigadas, de monoculturas de eucalipto e de *pinus*, e, ainda, o estímulo a monocultura do algodão. O processo de ocupação dos Cerrados ocorreram durante o governo militar, cuja visão geopolítica acenava para a necessidade de ocupar os denominados “vazios econômicos”, também conhecidos como “vazios de gente”.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Até esse período de expansão da agricultura brasileira pelos Cerrados norte-mineiro, as terras devolutas, especialmente as localizadas nas Chapadas, se constituíam em terras de uso comum das comunidades sertanejas que as denominavam de *gerais*, por serem terras sem um único dono e utilizada por todos os agricultores tradicionais, onde se praticava o extrativismo dos frutos do Cerrado para uso alimentar e medicinal, para a produção de óleo e de sabão e onde realizavam a “solta” do gado. Nesse sentido, as populações tradicionais desenvolveram, ao longo dos anos, um processo de ocupação, ainda que temporário, de terras públicas para uso comum de comunidades agrícolas, cujas atividades eram repassadas aos filhos como patrimônio cultural.

A comunidade Cana Brava, localizada município de Guaraciama, microrregião de Bocaiúva, Norte do Estado de Minas Gerais, é constituída por agricultores tradicionais, os *geraizeiros*, que utilizam as unidades de produção de modo intensivo e diversificado, com milho, cana, feijão, café, hortaliças, mandioca, e criação de pequenos animais. Com a instalação da V&M Florestal na região em 1969, as chapadas, ou os *gerais*, foram as áreas escolhidas para a implantação dos projetos florestais da empresa. A nova paisagem configurada pelo processo desenvolvimentista afetou drasticamente os pilares de sustentação da agricultura familiar tradicional em Cana Brava, construídos em séculos de convivência com os ecossistemas e seus limites agroambientais. Essa ocupação do espaço pela monocultura do eucalipto acentuou também os desníveis sócio-econômicos da região e alterou os recursos naturais (biodiversidade, solo e água), os quais foram impactados num rápido processo de deterioração.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi verificar as relações homem-ambiente e a percepção do espaço pela comunidade tradicional Cana Brava, Guaraciama- MG, frente à expansão da monocultura do eucalipto.

Metodologia

Nesta pesquisa foram aplicados instrumentos da Pesquisa Etnoecológica Participativa, descritos por Mejía (2006), em duas fases. Na primeira, os *geraizeiros* foram submetidos a um processo de geração e de análises de informações da realidade, por meio das técnicas *Perfil Histórico*, *Cronologia Histórica* e *Mapa do Território*, que permitiram levantar dados sob três âmbitos disciplinares (história, geografia e sociologia) e possibilitaram discussões em grupos e em plenárias garantindo a diversidade de pontos de vista.

Numa segunda etapa metodológica, foram abordados os temas ecologia e economia, por meio das técnicas *Desenho do Agroecossistema* e *Calendário Sazonal*, em estudos individualizados de onze unidades *geraizeiras* de produção. Por meio de Conversas informais e Entrevistas Semi-estruturadas foram viabilizados a elaboração de esboços das unidades *geraizeiras* de produção, os quais foram realizados pelos entrevistados. Todo o processo dialógico possibilitou a construção do ver, como se a cada debate, a cada atividade, uma nova “lente” se apresentasse diante dos olhos dos participantes, possibilitando a identificação dos diferentes atributos da paisagem, assim como a melhor compreensão do papel de cada um na melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

Resultados e discussões

As questões abordadas neste trabalho apresentam por um lado, elementos da tradicionalidade e, por outro, elementos da modernidade, e as mudanças econômicas e socioculturais que ocorreram, a partir das transformações da paisagem *geraizeira*.

Nos relatos feitos pelos *geraizeiros*, a Comunidade Cana Brava remonta suas origens aproximadamente à segunda metade do século XIX, sendo a maioria das famílias que moram atualmente na localidade originárias dos primeiros ocupantes das terras: os *Camargo*, os *Pereira*

Resumos do VI CBA e II CLAA

e os Souza. Estes primeiros habitantes utilizavam uma variedade de cana denominada por eles de “cana brava”, a qual deu o nome a Comunidade, para a confecção de gaiolas e outros artesanatos. Ao longo da história, essa prática foi deixando de ser realizada e poucas famílias a cultivam em suas unidades de produção.

Os sistemas de produção dos *geraizeiros* da comunidade Cana Brava consistem de lavouras diversificadas de milho, mandioca, cana, abóboras, amendoim, abacaxi, hortaliças, café, feijão, arroz, criação de gado, aves e suínos, além da produção de rapadura e farinha. A diversidade de ambientes do cerrado fazem parte da estratégia produtiva fornecendo, de forma extrativista, forragem para o gado, madeira, lenha, frutos, mel e medicamentos. Dentre as principais atividades extrativistas citam-se a coleta e a produção de óleo de pequi, a coleta da mangaba, do panã, do coquinho azedo para o consumo da família. Os resultados mostram exemplos de relações que se degradaram pelo tempo e, ou, pela transformação do ambiente.

Alguns *geraizeiros* não utilizam o potencial oferecido pelo ambiente e buscam, como alternativa de sobrevivência, a venda da mão de obra em atividades não agrícolas ou trabalham na produção de carvão vegetal a partir da vegetação nativa de suas terras. As unidades *geraizeiras* de produção possuem, em média, 20 ha e sempre apresentam algum tipo de restrição agrícola, o que se traduz no ordenamento do espaço. Esse ordenamento, representado nos esboços elaborados pelos *geraizeiros*, mostram o nível de entendimento e percepção destes em relação ao ambiente. Esse ordenamento territorial foi representado nos esboços elaborados pelos *geraizeiros*, os quais mostram o nível de entendimento e a percepção destes em relação ao ambiente.

O estudo etnoecológico partiu da caracterização dos diversos ambientes, procurando articular o conhecimento histórico e atual dos *geraizeiros* da Comunidade Cana Brava ao uso e à gestão dos recursos naturais. Foi necessário recorrer à contribuições teóricas acerca de estudos realizados com as populações tradicionais do Norte de Minas, sobretudo a identidade *geraizeira*. Os instrumentos da pesquisa etnoecológica foram fundamentais para a proposição de um modelo que integrasse as relações históricas, sociais, econômicas e ecológicas às unidades produtivas. Os aspectos, como as relações de parentesco, a transmissão do conhecimento tradicional, a noção do território e o acesso à terra, baseado na herança, casamento ou compra, associados às atividades agroextrativistas foram importantes na caracterização dos agricultores tradicionais de Cana Brava, enquanto *geraizeiros* e enquanto uma comunidade tradicional.

A inviabilização dos agroecossistemas *geraizeiros*, provocada pelos cultivos homogêneos de eucalipto, obrigou os agricultores tradicionais a conciliarem as atividades da unidade de produção com o trabalho fora, seja como assalariados permanentes ou trabalhadores temporários. Essas alternativas foram as encontradas pelos entrevistados para garantir a reprodução material diante da ocupação do território pelos monocultivos de eucalipto, além da renda por meio da aposentadoria e do Programa Bolsa Família. Com base na percepção dos *geraizeiros* e na coleta dos dados, verificou-se que o Cerrado faz parte de seus sistemas produtivos, baseado na agricultura e no extrativismo. O enfrentamento dos limites agroambientais é realizado, aproveitando as potencialidades dos distintos ambientes.

As relações que os *geraizeiros* possuem com o ambiente são perceptíveis, embora muitas delas tenham se degradado pelo tempo e pela transformação do ambiente. O ordenamento do espaço, em função das características do solo, disponibilidade de água e posição na paisagem revela que esses agricultores tradicionais conhecem profundamente o ambiente onde vivem e trabalham. Mesmo com a pressão do modelo de desenvolvimento imposto para a região, a comunidade de Cana Brava não se desfez, utilizou-se dos seus recursos para se manter enquanto comunidade

Resumos do VI CBA e II CLAA

tradicional. Os laços familiares, a cultura e alguns acontecimentos relevantes, como o assassinato do trabalhador rural pelos guardas da empresa, determinaram a resistência e a sobrevivência da comunidade.

Embora as transformações do ambiente tenham alterado as relações do homem com o meio e tenham promovido mudanças no modo de vida da população local, o conhecimento dos *geraizeiros* ainda possibilita o desenvolvimento de sistemas de cultivos complexos, adaptados às condições locais.

Conclusões

Nos *gerais* da Comunidade Cana Brava, o modelo desenvolvimentista ocorrido a partir da década de 1970, atrelado à expansão do agronegócio, promoveu a crescente desestruturação das estratégias produtivas das famílias, baseadas no aproveitamento das potencialidades dos distintos ambientes.

Essa desarticulação, relatada pelos *geraizeiros*, consistiu no secamento das nascentes, dos brejos, dos córregos e do Rio Cana Brava; na degradação dos solos que tiveram sua fertilidade reduzida e passaram a ser utilizados mais intensivamente; na perda da biodiversidade e conseqüente restrição à coleta de frutos do cerrado e plantas medicinais; na utilização intensiva de agrotóxicos pela V&M e conseqüente contaminação dos solos e das águas, afetando a saúde dos *geraizeiros* e dos animais; na diminuição ou mesmo término da criação de gado; e, finalmente, na redução do emprego.

Agradecimentos

Aos geraizeiros e geraizeiras da Comunidade Cana Brava pelo acolhimento e compartilhamento de sua sabedoria. Ao grupo de agroecologia NASCer.

Apoio FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Referências

MEJIA, M.A. Métodos e instrumentos para la investigación etnoecológica participativa. *Etnoecológica*, v. 6, n. 8, p. 129-143, 2002.